

Educação e cultura brasileira para falantes de herança na região de VA, MD e DC

ABRACE, Inc.

Ana Lúcia Lico

Associação Brasileira de Cultura e Educação

Introdução

A missão da ABRACE é preservar e promover ações de educação e a integração cultural e social da comunidade brasileira, para fortalecer sua identidade e efetiva atuação nos Estados Unidos.

A ABRACE oferece programas educativos e culturais, voltados para crianças, famílias e professores, com o objetivo de estreitar a ligação entre Brasil e Estados Unidos, para formar comunidades fortes, participativas e que tenham orgulho de suas raízes.

O objetivo deste projeto é disseminar a Língua Portuguesa e a cultura brasileira de forma contínua e estruturada, alfabetizar as crianças e estimular o entendimento e a valorização de suas raízes para que possam, assim, criar e manter laços com o Brasil. Dessa forma, os filhos de brasileiros residentes na região assimilariam o sentimento de identidade brasileira que seus pais, como imigrantes, trazem consigo. Com o domínio da língua falada e escrita eles teriam também ampliadas as possibilidades de retorno e/ou contribuição ao Brasil no futuro.

Histórico

O sonho de ter os filhos participando de uma transformação positiva do mundo e valorizando sua identidade como brasileiros levou um grupo de famílias brasileiras residentes nos Estados Unidos a começar um esforço integrado de ensinar português e cultura brasileira para crianças. Esse grupo, o MBV – Mães Brasileiras da Virginia – fundado em agosto de 2004 por cinco mães, entre elas Maria Helena Moreira-Dunne e Ana Lúcia Lico, tem hoje (abril/2011) mais de 240 famílias integrantes, representantes dos três estados da região: Virgínia, Maryland e Washington, D.C.

O MBV tem como principal intuito cultivar a cultura brasileira e desenvolver a língua portuguesa entre os filhos de suas integrantes, além de fortalecer os laços de amizade entre mães e crianças.

Alguns exemplos das atividades do grupo, sempre em caráter voluntário, são: encontros regulares para as crianças interagirem, com brincadeiras e contação de estórias, encontros periódicos para as mães e celebração das principais datas comemorativas do Brasil, como Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Dia da Criança e Festa de Natal.

A criação de tal senso de união e integração motivou o nascimento de grupos semelhantes em outras regiões dos Estados Unidos, gerando a semente para o que um dia poderá vir a ser uma rede de contatos, projetos e apoio mútuo em nível internacional.

Com a chegada de novas famílias ao grupo, crescia também a expectativa de que seus filhos mantivessem estreitos laços com a língua e cultura brasileiras. Então, em 2005 formou-se um comitê de trabalho dentro do MBV que pesquisou e desenvolveu uma proposta educativa para crianças descendentes de brasileiros que residem fora do Brasil. Assim, em 2006, começou a primeira turma de ensino de português em nível pré-escolar, com 9 crianças de 2 a 3 anos, em formato de cooperativa (rodízio das mães no papel de professoras). No ano seguinte, em março de 2007, teve início a primeira turma de aulas de português para alfabetização, com 10 alunos de 6 a 8 anos.

Com o crescimento da demanda pelos programas de educação do MBV, aumentou a necessidade de profissionalização e formalização do projeto, e decidiu-se então fundar uma entidade formal junto ao governo americano. Assim, no segundo semestre de 2009 nascia oficialmente a ABRACE, Inc.

Desenvolvimento

O sucesso dos programas da ABRACE depende da motivação das crianças e para isso as aulas não são em formato convencional e sim utilizam recursos diversos, atraentes e divertidos, como áudio e vídeo, recursos musicais e teatrais, jogos e brincadeiras, além da parte expositiva. O método selecionado para este curso combina a filosofia do **Construtivismo** com alguns métodos tradicionais. O conteúdo do curso é desenvolvido utilizando textos (leitura, historinhas, poemas), conteúdos das áreas de estudos sociais (história, geografia, datas importantes), cultura (folclore, música, artes, culinária) e ciências básicas (partes do corpo, fauna e flora), levando em consideração que os alunos estão expostos, alguns desde que nasceram, à realidade de viver em país estrangeiro e de falar outra língua. Os pais são estimulados a contribuir com livros de história, revistas e gibis brasileiros e outros materiais que disponham para enriquecer o conteúdo pretendido.

Os cursos de português acontecem semanalmente, aos sábados, entre 10h e 12h, por 36 semanas por ano.

Na ABRACE, são oferecidos diversos níveis de pre-escola, e alfabetização/letramento. Atualmente, temos quase 100 alunos distribuídos nas seguintes turmas:

Pré-escola	Níveis	Idade
	Pre-3	2 ½ a 3 ½
	Pre-4	3 ½ a 4 ½
	Pre-5	4 ½ a 5 ½
Alfabetização	Pré-alfabetização	5 a 7 anos
	A1 - Iniciantes	6 a 8 anos
	A2 - Intermediário	7 a 9 anos
	A3 - Intermediário	9 a 13 anos
	A4 - Avançado	13 a 17 anos

Em torno de 90% dos alunos da ABRACE nasceram nos Estados Unidos. Cerca de 6% dos alunos tiveram algum tipo de educação formal em português, em escola brasileira no Brasil.

Professores

As aulas são ministradas por professoras brasileiras, com formação e experiência na área de educação infantil, e são remuneradas por hora-aula, cujo valor acompanha média de mercado da região para programas semelhantes.

Para desempenhar seu papel de educador, motivador, provocador, desdobrado em vários, o professor de PLH deve adotar uma atitude profissional reflexiva, em que se observa, reavalia, repensa, e assim consegue interagir ele próprio com os diversos sentidos da língua. Com o propósito de provocar e estimular essa postura de reflexão contínua, a ABRACE, em parceria com a Georgetown University, deu início em 2009, a uma série de encontros para educadores interessados e/ou atuantes no ensino de PLH.

Famílias de alunos

Pode-se dizer que há grande apoio dos pais, demonstrado não só pelo fato de pagarem pelos cursos de seus filhos, como pelo estímulo de comparecimento todo sábado, driblando outros compromissos como esporte, por exemplo, além de envolverem-se ativamente nos eventos e atividades especiais da ABRACE, como feiras do livro, feira cultural, festas comemorativas, etc.

Estabelecemos uma escala de voluntariado dos pais de alunos nas salas de aula de seus filhos, como ‘assistentes’ das professoras, que funciona em sistema de rodízio, e em número de acordo com a idade dos alunos e tamanho da classe, como indica a tabela a seguir.

Média de assistentes por turma:

Pré-escola	
Pre-3	- até 8 alunos, um assistente poderá ser suficiente, salvo casos especiais; - com 9 alunos ou mais, deve haver dois assistentes em sala de aula

Pré-4 e Pré-5	- até 9 alunos, um assistente poderá ser suficiente, salvo casos especiais; - com 10 alunos ou mais, deve haver dois assistentes em sala de aula
Alfabetização	
Pré-alfa	- até 9 alunos, um assistente poderá ser suficiente, salvo casos especiais; - com 10 alunos ou mais, deve haver dois assistentes em sala de aula
A1, A2, A3	- turma com 6 alunos ou menos dispensa a presença de pai assistente, salvo em caso de atividades especiais ou de solicitação da professora - turma de 7 a 12 alunos, um assistente será suficiente.
A4	- dispensada a presença do pai assistente

Além dessa função, há várias mães de alunos que se voluntariam em papéis importantes na operação do dia a dia da organização.

Material

Seguindo a metodologia do Construtivismo, os materiais utilizados em sala de aula são desenvolvidos em sua maioria pelas próprias professoras, que utilizam alguns livros didáticos e recursos pedagógicos trazidos do Brasil como fonte de pesquisas e estudos. Coleções frequentemente consultadas pela ABRACE:

- Alfabetização Divertida, da Editora FAPI.
- As Letrinhas fazem a festa
- Gramática Fundamental – Douglas Tufano

O trabalho da ABRACE é visto como importante e necessário por grande parcela da comunidade brasileira, como fonte de apoio mútuo, de troca de informações de interesse geral e específico, e de manutenção da cultura viva, tanto para adultos quanto para crianças. Estamos em fase inicial de divulgação dos nossos programas no Brasil mas temos recebido retorno positivo sobre a importância de transmitir conceitos amplos de cidadania e a valorização das nossas raízes aonde quer que estejamos. A sociedade americana, que nos grandes centros metropolitanos tem um perfil de maior abertura à diversidade cultural e social, tem recebido nosso trabalho com muito respeito e, muitas vezes, mais reconhecimento de valor do que muitos brasileiros.

Desafios

Até o momento, apesar de ter contado com algumas contribuições eventuais da Embaixada do Brasil em Washington, D.C., a ABRACE ainda não teve ou recebeu qualquer tipo de patrocínio formal ou contínuo. No momento, a diretoria está trabalhando ativamente para conseguir apoio de médio e longo prazo de empresas e fundações, brasileiras e americanas, nos próximos 6 a 12 meses.

Os principais desafios da associação atualmente são:

- a) sustentabilidade - Levantamento de fundos e obtenção de verbas com empresas, universidades e governo brasileiro
- b) materiais - Recursos didático-pedagógicos que considerem o contexto de contato com o Brasil e a enorme diversidade de nível educacional e social em que se encontram os alunos e suas famílias no exterior

Conquistas

Special honor no Brazilian International Press Award 2010 -- “Outstanding job in teaching Portuguese language to the children and adults of your community”, em 2009

Vencedora da categoria Incentivo ao Idioma Português, no Brazilian International Press Award, 2011 – “Outstanding Support for the Portuguese Language”, em 2010

Conclusão

A cada dia que passa, cresce o número de pais e mães determinados a disseminar suas raízes culturais e sociais, para conseguir que seus filhos valorizem e estabeleçam um forte vínculo afetivo com sua identidade como cidadãos brasileiros. O envolvimento dos familiares no processo educativo dos falantes de língua de herança é fundamental para a criação do contexto de vivência da língua, e o papel dos professores é extremamente significativo para ampliar e aprofundar essa vivência em sala de aula e completar a conexão. Nossa experiência nos Estados Unidos mostra que a demanda por programas que atendam a essas expectativas está em franca expansão, mas ainda carece de políticas e diretrizes por parte dos órgãos governamentais, de apoio e materiais por parte das autoridades educacionais e de profissionais da educação preparados para enfrentar esses desafios e suas variáveis tão específicas. Associações e grupos, da sociedade civil ou acadêmica, iniciativas formais ou não, devem procurar unir forças e integrar esforços e iniciativas, para economizar recursos, ganhar em eficiência e eficácia para seus programas e assim poder obter avanços significativos especialmente no tocante às relações com as diferentes esferas do governo brasileiro. Fazendo uma analogia com os campeonatos de futebol, o ideal seria que cada uma dessas organizações se visse como times diferentes no dia a dia mas com visão global a longo prazo. No seu dia a dia, cada uma se posiciona como um time em campeonato estadual ou nacional, defendendo suas particularidades e programas específicos; mas em época de Copa do Mundo, quando os interesses coletivos, da nação, se sobrepõem aos ‘individuais’, então todos devemos planejar e agir como parte de um time só: o do Brasil.